

Ação Educativa
Documentação
Código: UNP 035
Data: 27/08/90.

CEDI EDUCAÇÃO POPULAR E
ESC. POPULAR
documentação
N.º 710-1-226
Data 27/03/90

duplicata P/
uso no programa

Promoção de Programas de Alfabetização,
Pós Alfabetização e Educação de Adultos
com a Vinculação das Instituições de
Ensino Superior no Brasil.

Sérgio Haddad
setembro, 1989

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Av. Higienópolis, 993
01238 - São Paulo - SP
tel.: (011) 825-5546
fax: (011) 825-7861
telex: 41 26561

Projeto: "Promoção de Programas de Alfabetização, Pós Alfabetização e Educação de Adultos com a vinculação das instituições de ensino superior no país". CRESALC/CEDI

I - INTRODUÇÃO

Não pretendendo esgotar dentro do curto prazo desta pesquisa todas as particularidades da relação que as instituições de ensino superior mantém com a Educação de Adultos, o que apresentamos como resultado deste levantamento constitui um amplo panorama das formas de vinculação das instituições representadas nesta amostra com a Educação de Adultos.

O trabalho, portanto, não é um balanço nacional deste relacionamento, uma vez que não pudemos confirmar, dentre as instituições que não foram contatadas ou não responderam à pesquisa enviada, se mantém ou não trabalhos no campo da escolarização de adultos.

Também não pudemos avaliar em profundidade, a partir das respostas obtidas nesta amostra, aquelas apontadas como as mais significativas.

É, portanto, uma pesquisa que ganha importância pelo seu sentido indicativo, tendencial, das principais características do relacionamento entre instituições de ensino superior e programas de escolarização de adultos.

II - PROCEDIMENTOS

Considerando as dimensões de um país como o Brasil, qualquer pesquisa que envolva dados primários, pretendendo uma abrangência nacional, enfrenta dificuldades. O relativamente grande número de universidades brasileiras distribui-se por todo o território. Além dos problemas de comunicação decorrentes daí, esta pesquisa em especial foi dificultada por uma greve nas universidades federais que se estendeu pelos meses de sua realização.

Uma vez que a questão da vinculação da universidade com a Educação de Adultos não havia sido explorada anteriormente de maneira sistemática, iniciamos o trabalho entrando em contato com alguns coordenadores de programas de pós graduação de diversas universidades. A realização da Reunião Anual da ANPEd - Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, em São Paulo (maio/1989) foi uma ocasião importante para a realização dos contatos iniciais e de uma primeira sondagem do universo a ser pesquisado, pois aí estava presente a maioria dos coordenadores de programas de pós-graduação.

Em seguida elaboramos um questionário (anexo 1) explicando os propósitos da pesquisa e definindo quatro categorias de atuação (Intervenção - Pesquisa - Curso e Projetos Multissetoriais) da universidade em relação à Educação de Adultos.

Este questionário, ao qual solicitamos que o respondente anexasse documentação (projeto, relatórios, etc) referentes ao trabalho para que este pudesse ser analisado com mais cuidado, foi enviado para 72 universidades brasileiras.

Enviamos questionários para todas as universidades federais, estaduais e confessionais e para algumas particulares.

Algumas vezes foi possível remeter o questionário para um nome previamente contatado, mas na maioria das vezes o questionário foi enviado sem esta referência.

Além das universidades federais, estaduais e confessionais, alguns participantes do Grupo de Trabalho "Educação Popular" da ANPEd foram acionados.

Os contatos telefônicos foram bastante frequentes nesta fase, uma vez que o prazo estipulado para o recebimento dos questionários foi relativamente curto.

Considerando que os projetos de Intervenção direta da universidade muitas vezes contam com o apoio de outros órgãos, e muito frequentemente a Fundação Educar (*) está de alguma maneira envolvida, enviamos questionários para as 25 Coordenações Estaduais desta Fundação.

Número de questionários enviados:

| | |
|---|-----|
| Coordenações Estaduais da Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos - Fundação Educar | 25 |
| Universidades (federais, estaduais, confessionais e particulares) | 72 |
| Pessoas cadastradas envolvidas, no meio acadêmico, com educação popular | 12 |
| TOTAL | 109 |

Recebemos resposta de 29 universidades brasileiras:

Univ. Federal Fluminense
Univ. Federal do Mato Grosso do Sul

* Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos - Educar, órgão federal de apoio financeiro, técnico e pedagógico a programas de alfabetização e pós alfabetização de adultos ligados ao serviço público ou à sociedade civil.

Univ. Federal de Viçosa
 Univ. Federal de São Carlos
 Univ. Federal de Sergipe
 Univ. Federal da Paraíba
 Univ. Federal do Rio de Janeiro
 Univ. Federal do Rio Grande do Sul
 Univ. Federal do Mato Grosso
 Univ. Federal do Paraná
 Univ. Federal de Minas Gerais
 Fundação Oswaldo Cruz
 Univ. Federal do Espírito Santo
 Univ. Federal do Ceará
 Univ. de São Paulo - SP
 Univ. de São Paulo - Ribeirão Preto
 Univ. Fortaleza
 Univ. Católica de Goiás
 PUC - Rio Grande do Sul
 UNISINOS
 FAFIRE
 UNIJUI
 Univ. Federal do Rio Grande do Norte
 Univ. de Brasília
 Fundação Universidade Estadual de Maringá
 Universidade Regional do Rio Grande do Norte

Apesar de haverem enviado o material solicitado, outras três instituições não foram consideradas por não se enquadrarem na categoria estudada (universidade) ou por falta de material para se analisar a experiência mais detidamente. São as seguintes:

IERAM - Instituto de Educação Rural do Amazonas
 UCP - Universidade Católica de Pernambuco
 UNIMEF/ACTA - Universidade Metodista de Piracicaba

Recebemos 29 questionários correspondentes a 52 experiências, distribuídos da seguinte maneira pelas diferentes modalidades:

| | No. Experiências | % do |
|---------------------------------------|------------------|------|
| Total | | |
| 1. Intervenção | 23 | 47% |
| 2. Cursos | 15 | 31% |
| 3. Pesquisa | 09 | 18% |
| 4. Atividades Multissetoriais | 02 | 4% |
| Total de Experiências : | 49 | 100% |

III - REGISTRO DAS EXPERIÊNCIAS

INTERVENÇÃO

Dentro desta categoria, conforme explicitamos nos questionários enviados, consideramos "a atuação direta da Universidade, de seus professores, funcionários ou alunos junto aos grupos usuários seja atendendo-os diretamente ou prestando assessoria e orientação".

Como quase 50% da amostra recolhida insere-se nesta categoria, é importante investigar com mais cuidado como se dá esta atuação.

Por Intervenção foram compreendidas desde as atividades mais diretamente ligadas à docência e à pesquisa (como disciplinas no curso de graduação com estágio supervisionado em Educação de Adultos) até assessorias a professores leigos, a organizações populares, etc.

Entretanto, a grande maioria inclui-se nesta categoria em função de um projeto de escolarização direta de seus funcionários.

Cabe aqui apontar que a maioria das universidades que declarou o desenvolvimento de projetos desta natureza é de universidades federais; neste sentido, a portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no. 26 de 9 de janeiro de 1986, que instituiu o "Programa de Atendimento Educacional" como instrumento para a capacitação e qualificação de seu pessoal (anexo 2) pode ajudar a compreender esta situação.

Esta portaria indica como função da universidade o "oferecimento da suplência de 10. grau aos servidores que não tenham concluído este nível de escolarização".

Entretanto, os Projetos de Alfabetização de Adultos desenvolvidos pelas diversas universidades que colaboraram com esta pesquisa são de natureza bastante distinta, e não raro anteriores a 1986, data da citada portaria do MEC. Portanto, dentro do primeiro tópico - Intervenção - e do sub-item Alfabetização de Funcionários, incluem-se propostas de atuação muito diversificadas.

Ao todo recolhemos neste levantamento, como já indicamos, 14 projetos de alfabetização de funcionários em andamento e 1 a ser implantado.

Estes projetos, apesar de terem um objetivo geral manifesto comum, diferem profundamente na forma de conduzir o trabalho, na concepção de educação implícita e na maneira que a universidade deles participa.

Considerando que os objetivos mais amplos da universidade articulam as funções de ensino, pesquisa e extensão, podemos analisar, a partir desta ótica, os projetos de alfabetização de funcionários desenvolvidos pelas universidades. Eles diferem basicamente na ênfase que incide sobre cada uma dessas funções.

Como veremos a seguir, os projetos mais interessantes são aqueles que conseguem articular estes três níveis de atividades.

Como pudemos constatar pelo material que nos foi enviado, existem aqueles trabalhos de caráter mais imediatista, onde se coloca como finalidade principal (e até, em alguns casos, exclusiva) a erradicação do analfabetismo no CAMPUS.

A produção de conhecimento, quando aí ocorre, vem sustentar o projeto de alfabetização, e as pesquisas realizadas, não raro não ultrapassam trabalhos de natureza descritiva do perfil do usuário.

Experiências na modalidade Intervenção

total de experiências: 23

1. Alfabetização de funcionários - total = 16

1. UFF - Universidade Federal Fluminense
2. USP/ASO - Universidade de São Paulo
3. UCGo (Universidade Católica de Goiás)
4. UFV (Universidade Federal de Viçosa)
5. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
6. UFFR (Universidade Federal do Paraná)
7. UFFB (Universidade Federal da Paraíba)
8. UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
9. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
10. Fundação Universidade Estadual de Maringá
11. UFS (Universidade Federal de Sergipe)
12. UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
13. USP - Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto
14. UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)
15. UNB (Universidade de Brasília)
16. UNIFOR (Universidade de Fortaleza) - projeto não implantado, não analisado aqui).

2. Assessoria a professores leigos e a técnicos de outras organizações como Fundação Educar e Secretarias da Educação.

1. UFC (Universidade Federal do Ceará)
2. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

3. Assessoria a organizações populares

1. FIDCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública)
2. UNIJUÍ

4. Assessoria e acompanhamento de programas de alfabetização e cursos supletivos da rede estadual

1. UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso)
Formação e prof. para Educação de Adultos
2. UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)
3. URRN (Universidade Regional do Rio Grande do Norte)

Dentro deste quadro genérico podemos localizar algumas experiências, ressaltando algumas características que lhe são peculiares.

1. Alfabetização de funcionários

1.1. Projeto de Alfabetização de Funcionários da Universidade Federal Fluminense - UFF

Este projeto indica uma tendência de certo modo assistencialista e a alfabetização dos funcionários se dá de maneira quase a responder a uma exigência formal.

Para o ensino de 1o. grau não são ministradas aulas regulares e os alunos "recebem" o conteúdo a partir de apostilas. É a partir deste material que se preparam para a realização dos exames, que possibilitarão, ao final do processo, um atestado de conclusão. Além do compromisso com a formalização da alfabetização dos seus funcionários, nenhuma outra atividade de curso ou pesquisa suporta este projeto.

1.2. Projeto ASO - Universidade de São Paulo

Este projeto foi encomendado pela Prefeitura da Cidade Universitária à Faculdade de Educação que entra como órgão executor. Posteriormente o convênio se estendeu à Coordenadoria de Saúde e Assistência Social, que junto com a Prefeitura passou a destinar verbas, e à Fundação Educar que fornece material de apoio e certificação aos funcionários. Esta frágil articulação da Prefeitura da Cidade Universitária com a Faculdade de Educação resulta num trabalho que não tem pretensões além daquelas mais imediatas de alfabetizar os servidores interessados.

1.3. Projeto Assessoria Pedagógica ao Servidores da UCG no Curso Supletivo - Universidade Católica de Goiás

O Curso Supletivo a nível de 1o. e 2o. graus da UCG está inserido dentro de um programa mais amplo desta universidade denominado "Programa Comunitário". O Departamento de Educação está envolvido neste projeto juntamente com o Departamento de Serviço Social.

A finalidade da escolarização dos servidores, assim como a necessidade de expedição de certificados e diplomas registrados veio de encontro com reivindicações dos funcionários em relação ao plano de carreira a ser implantado na UCG.

Este projeto está ligado à Vice Reitoria para assuntos comunitários e estudantis, dentro do Programa Comunitário que congrega o Departamento de Serviço Social e o Departamento de Educação. Mais recentemente o projeto incorpora as divisões administrativas de recursos humanos e serviços sociais.

Ele procura equilibrar uma visão mais ampla do trabalho comunitário dentro da Universidade, com todas as suas contradições, e a ação político-pedagógica específica da escolarização de adultos. Seu vínculo com os departamentos se dá ao nível de assessoria, não se constituindo como um projeto específico de cada um deles.

1.4. Projeto Educação Básica de Trabalhadores da UFV - Universidade Federal de Viçosa

Este projeto tenta vincular, de modo ainda um pouco limitado (uma vez que Educação de Adultos não é uma disciplina específica dentro do corpo de disciplinas do curso de Pedagogia) a experiência direta de ação educativa com um curso de formação, através do trabalho de alunos finalistas.

São 3 classes de alfabetização e pós alfabetização de funcionários da Universidade. O projeto nasce como reivindicação dos servidores e se estabelece em uma ação conjunta do Departamento de Educação e a Associação dos Servidores da Universidade. Existiu a cooperação técnica da Fundação Educar no primeiro ano, tendo sido rompido no ano seguinte.

1.5. Projeto Alfabetização de Funcionários - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No resumido projeto que nos foi enviado, e pela escassez de dados adicionais fornecidos, não podemos aprofundar a análise desta experiência. Ao menos em tese, ela comportaria uma articulação da experiência direta com os servidores e um trabalho de pesquisa.

O trabalho une os interesses da Pró Reitoria de Extensão no atendimento de funcionários sem a escolaridade básica e os interesses da Faculdade de Educação no ensino e na pesquisa através do projeto "Alfabetização de Adultos", em busca de uma linha política pedagógica.

São três turmas, uma de funcionários e duas na periferia de Porto Alegre.

1.6. Projeto Alfabetização de Funcionários da UFRP - Universidade Federal do Paraná

É possível identificar claramente a participação ativa da universidade na efetivação deste projeto.

Além da dispensa dos servidores/alunos durante a jornada de trabalho, ocorre um destacamento de professores do quadro efetivo da universidade para orientarem estagiários de Pedagogia e Licenciatura a quem cabe a responsabilidade da docência.

Neste projeto é também possível observar o papel secundário da pesquisa, uma vez que de uma maneira geral apenas fornece subsídios para um levantamento mais preciso do perfil do usuário deste tipo de serviço.

É objetivo do projeto apresentar, ao término de 5 anos de trabalho, uma proposta de currículo para educação de adultos.

1.7. Educação Básica para Servidores da UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Dentro deste projeto aparece bem claramente a questão da vinculação da universidade com outros órgãos, em especial a Fundação Educar, a quem compete o fornecimento de material didático, verbas, e a capacitação técnica dos monitores envolvidos com o projeto.

Surge então uma queixa bastante recorrente, presente também naqueles projetos que têm vinculação com esta Fundação, que é a falta de apoio, o não recebimento das verbas, materiais, etc., que foram objeto de convênios firmados.

Neste projeto foi programado um treinamento para os alfabetizadores envolvidos. Este treinamento tem o estatuto de um curso de capacitação imediata dos professores selecionados para trabalharem no programa, não tendo, portanto, outros objetivos além da imediata capacitação à função.

Não encontramos uma vinculação mais profunda entre o atendimento de funcionários e o programa de ensino e pesquisa da Faculdade de Educação.

1.8. Programa de Educação Básica para os Funcionários do Campus da Praia Vermelha - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Esta experiência, embora recente, parece tentar abrir um espaço para a Educação de Adultos dentro do curso de Pedagogia da UFRJ, além de buscar o atendimento dos funcionários. Como não existe esta disciplina específica no currículo, o contato com a Educação de Adultos se dá através do estágio de alunos da graduação neste programa de alfabetização dos funcionários.

O estágio são realizados a partir do Núcleo de Educação Popular que é ligado à Faculdade de Educação.

Em relação à pesquisa, não recebemos nenhum material de referência.

1.9. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O Departamento de Educação, através do Núcleo Temático de Educação de Adultos, mantém através de uma classe em caráter experimental um curso de Alfabetização para funcionários.

O Núcleo Temático reúne disciplinas complementares que constituem estudos específicos na área da formação profissional do pedagogo. Oferece 4 disciplinas e 3 seminários, além de um projeto de pesquisa que envolve alunos da graduação e da pós graduação sobre as experiências de educação popular e educação de adultos do Estado do Rio Grande do Norte.

1.10. Fundação Universidade de Maringá

O Programa de Educação Elementar para Funcionários tem um início bastante recente (jun.89) e tenta atender uma demanda dos funcionários que não têm o 1o. grau completo.

O trabalho vem sendo preparado desde 1988, proposto pela Reitoria, e tem nas suas intenções além do atendimento dos funcionários uma ampliação da Faculdade de Educação no campo da Educação de Adultos, através do envolvimento do ensino e da pesquisa.

1.11. UFS (Universidade Federal do Sergipe)

Este projeto de alfabetização de funcionários, assim como os anteriores, objetiva principalmente responder a uma demanda dos funcionários não alfabetizados.

É uma experiência ligada à Pró Reitoria de Extensão com o apoio do Departamento de Educação.

1.12. Núcleo Permanente de Extensão - Universidade de Brasília.

Este é um projeto que envolve a Faculdade de Educação, professores e alunos de mestrado envolvidos com a questão da escola pública.

Tendo sido implantado na região de Ceilândia desde 1985, envolve a escola normal na alfabetização de jovens e adultos, resgatando o método Paulo Freire. A Fundação Projeto Rondon, a Fundação Educar e a Legião Brasileira de Assistência são os órgãos envolvidos neste projeto, além da UNB, que tem uma atuação de coordenação.

Os dados recolhidos não foram suficientes para um balanço mais aprofundado. Há indicações de unidade entre ensino, pesquisa e a ação junto à comunidade de Ceilândia, através do apoio a movimentos populares locais em projetos de alfabetização.

Numa primeira análise estas doze experiências descritas até aqui poderiam ser incluídas dentro da categoria dos Projetos de Alfabetização de Funcionários que têm um alcance bastante imediato e que restringem-se, não raro, ao que é explicitado a partir do título dos projetos: a alfabetização dos servidores.

Entretanto, existem outras experiências de escolarização de adultos, realizadas por universidades brasileiras, onde se transcende este objetivo mais imediato de exclusivamente escolarizar, tentando também articular num programa integrado e coerente as demais funções da universidade: a pesquisa e os cursos oferecidos na graduação, pós graduação, especialização, etc.

Das 16 experiências de alfabetização de funcionários que localizamos nesta pesquisa, apenas em 3 delas pudemos reconhecer nitidamente esta articulação entre a escolarização de funcionários e a pesquisa e cursos. São as seguintes:

1.13. Projeto Supletivo - Centro Pedagógico - Universidade Federal de Minas Gerais

Este projeto é um exemplo interessante desta articulação entre alfabetização de funcionários/ensino e pesquisa.

A criação do curso supletivo partiu da demanda dos próprios funcionários; e esta universidade, através do seu Conselho Universitário, assumindo esta necessidade, regulamentou o seu próprio papel na formação de pessoal entre os professores e técnicos especializados para os níveis inicial e intermediário de alfabetização.

Este papel ativo de alguns setores da UFMG, em especial alguns professores da Faculdade de Educação, reflete-se ainda no curso de graduação desta Unidade, onde é oferecida a disciplina Educação de Adultos, além de ser também oferecida uma Habilitação aos alunos interessados nesta área específica.

O Curso Supletivo da UFMG é ainda fonte de dados para pesquisas desenvolvidas naquela universidade.

Neste sentido, é possível afirmar que a produção de conhecimento é intrínseca a este projeto mais global de intervenção.

1.14. Aperfeiçoamento de Psicólogos na Área de Psicologia Escolar - Universidade de São Paulo / Campus Ribeirão Preto

Neste projeto desenvolvido pelo Núcleo de Estudos sobre Letramento e Alfabetização de Adultos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP - Ribeirão Preto, é possível identificar a articulação do curso, em especial algumas disciplinas do curso de graduação da Psicologia, com o trabalho de alfabetização de adultos. No entanto, como este trabalho tem o estatuto de estágio supervisionado para os alunos de Psicologia Escolar, a ênfase recai no curso, e o trabalho de intervenção direta funciona quase como um apêndice deste. É compreensível, portanto, que um obstáculo ao projeto seja a dificuldade para a formação de classes para a alfabetização, uma vez que os estagiários acabam tendo que ir "buscar" os alfabetizandos no campus. São dois grupos, um de funcionários do campus e outro ligado à Diocese de Ribeirão Preto, cujos alunos são menores que vivem nas ruas.

A intervenção a nível de estágio faz parte do ensino, dentro de um amplo projeto de investigação no campo da psicologia educacional, desenvolvido no Departamento de Psicologia e Educação.

1.15. Programa de Alfabetização de Funcionários (PAF) - Universidade Federal de São Carlos

Descrevemos mais detalhadamente este programa uma vez que ele nos parece, entre aqueles já analisados, o mais consistente.

Este projeto está ligado ao Centro de Educação e Ciências Humanas e ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE). Surgiu a partir dos seminários abertos sobre Educação realizados na própria UFSCAR em junho de 1980, e também como tentativa de trabalhar com um problema localizado em seu próprio campus: o analfabetismo dos funcionários.

É importante ressaltar que desde o seu início o PAF tem como suporte um trabalho de reflexão sistemática e pesquisa sobre o processo de alfabetização.

Constituiu-se inclusive um núcleo de estudos denominado PEA - Programa de Educação de Adultos - cuja finalidade central é a pesquisa na área de Educação de Adultos, elaborando e testando metodologias específicas de ensino neste setor, objetivando superar a dicotomia teoria/prática.

As experiências de ensino realizadas dentro do programa servem, portanto, como fonte de dados que serão posteriormente analisados. Neste sentido, as teses e dissertações do pessoal envolvido com o PEA estão invariavelmente ligadas às questões formuladas a partir da relação educador/educando na prática educativa.

É bastante vasta a documentação sobre este projeto. São inúmeros os artigos publicados em revistas científicas, além de livros e teses acadêmicas elaborados pelo pessoal envolvido com este projeto.

Paralelamente às teses, artigos e livros, o programa proporcionou ainda um trabalho de reflexão, de caráter mais informal e espontâneo, a partir do contato entre alfabetizandos e alfabetizadores. São os Seminários de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores (SAT) e o Seminário de Preparação dos Alfabetizadores (SPA).

O SAT foi concebido como um seminário aberto de relação alfabetizadores/alfabetizandos onde haveria essa troca de experiências. Seria basicamente um trabalho de análise da experiência do PAF onde os funcionários, ex-alfabetizandos, juntamente com professores, trocariam suas experiências.

Este tipo de proposta é, de certa forma, atípica dentro da universidade, o que a torna ainda mais enriquecedora.

Além do SAT, seminário de caráter mais aberto e informal, foram promovidos também, dentro da experiência do PEA, Seminários Teóricos, onde foram estudadas questões que emergiam a partir das experiências-laboratórios. Estes encontros foram chamados de Seminários de Fundamentação Teórica.

Além de partir de uma concepção que integra a prática educativa a um trabalho de pesquisa sistemático, a produção de conhecimento aí elaborada serve como fonte de referência a outros projetos do gênero.

É bastante frequente o trabalho de assessoria do pessoal da UFSCAR a outras experiências de alfabetização de funcionários, como a FIOCRUZ, além da utilização do material produzido no PEA por outras universidades em seus programas de alfabetização, como por exemplo o Programa de Alfabetização de Funcionários da UFPR.

A atividade de pesquisa é o elemento nuclear dentro deste projeto, uma vez que a parcela de pessoas que o programa atende diretamente representa uma parte muito reduzida da comunidade universitária, que compreende funcionários de certos setores e alguns alunos de graduação e pós graduação que realizam pesquisas no PEA.

Este relativamente pequeno grupo de pessoas envolvidas contrasta, como já apontamos, com o grande alcance que o PAF obteve fora da UFSCAR, além da ampla documentação aí produzida.

Algumas dificuldades apontadas dizem respeito principalmente à falta de apoio da Universidade ao programa. Essa falta de incentivo aparece de diversas formas (como a não liberação de verbas, contratação de pessoal ou fornecimento de salas), que acabam culminando no desestímulo de seus coordenadores e pessoal envolvido, provocando a desarticulação do projeto.

Uma dificuldade apontada aqui, mas que é interessante ressaltar uma vez que acaba sendo recorrente não apenas nos trabalhos de intervenção mas também nos projetos e linhas de pesquisas concernentes à Educação de Adultos, é a personalização do trabalho. Neste sentido, as conquistas dentro da instituição acabam se dando a partir de gestões pessoais, o que prejudica o andamento do projeto, principalmente do ponto de vista administrativo.

Ainda dentro do primeiro tópico - Intervenção - identificamos outros projetos além dos Programas de Alfabetização de Funcionários anteriormente descritos. São: assessoria a professores leigos, assessoria a organizações populares e assessoria e acompanhamento de cursos supletivos. Portanto, temos:

2. Assessoria a professores leigos

2.1. Projeto Desenvolvimento de Ações Educativas em Áreas de Reforma Agrária - Universidade Federal do Ceará.

Trata-se de um trabalho de capacitação técnica desenvolvido pela Universidade (Faculdade de Educação) junto a técnicos de organismos estaduais e federais, em especial o INCRA e a Fundação Educar, desenvolvendo ou apoiando metodologias de capacitação junto aos trabalhadores rurais de áreas reformadas, visando a mobilização e a organização em torno da questão educacional.

Considerando as grandes áreas de assentamento do Estado do Ceará e a quantidade aí existente de professores rurais, a Universidade procura se articular com os interesses da comunidade.

2.2. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Esta universidade desenvolve um trabalho de assessoria a técnicos da Secretaria de Educação envolvidos no Programa de Alfabetização e Escolarização de Adultos.

3. Assessoria a organizações populares

3.1. Projeto Oficina de Estudos sobre Educação e Saúde para Organizações Populares - Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública - RJ

Trata-se de um projeto de Intervenção, uma vez que visa a capacitação técnica por parte da comunidade acadêmica, principalmente através de um trabalho de assessoria, de membros de organizações populares em relação a questões de saúde.

É, portanto, um projeto que articula diferentes áreas (educação, saúde, etc.) trabalhando com comunidades carentes da periferia do Rio de Janeiro.

3.2. Projeto Seminário Permanente de Educação Popular UNIJUI (Universidade de Ijuí)

Mesmo sendo inserido no item "Intervenção" pode-se constatar pelo material enviado que esta é uma experiência de assessoria a movimentos populares. O trabalho se dá através

de um fórum permanente de debates junto com os movimentos populares que tem como desdobramento a produção de material didático de apoio, elaboração de propostas alternativas para a educação formal, realização de pesquisas para sistematização e resgate da história, produção de conhecimento e acompanhamento de experiências de educação popular.

4. Assessoria e acompanhamento de programas de alfabetização e cursos supletivos da rede estadual e formação de professores para a Educação de Adultos

4.1. Projeto Alfabetização de adultos e adolescentes segundo a proposta pedagógica de Paulo Freire - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Trabalho realizado através de convênio entre a Universidade e a Secretaria de Estado da Educação e Cultura que se constitui na formação de professores alfabetizadores, através de assessoria e acompanhamento. O projeto acompanhou 4 grupos nos bairros periféricos de Vitória mantendo um grupo interdisciplinar da Universidade que também se baseou no trabalho de assessoria para elaboração de pesquisas no campo da alfabetização de Adultos.

4.2. Projeto Cursos Supletivos de 1o. e 2o. Graus - "Uma proposta para jovens e adultos de Mato Grosso" - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Este projeto, ao menos em tese, tem uma grande abrangência, uma vez que se propõe, em articulação com a Secretaria de Educação e Cultura do Mato Grosso, um trabalho de assessoria para a implantação e desenvolvimento de cursos supletivos de 1o. e 2o. graus em 17 municípios do Estado. O trabalho se dá com professores da rede através da vinculação de um professor na Secretaria. Aparentemente não articula outras instâncias ao nível de pesquisa e ensino.

4.3. URRN (Universidade Regional do Rio Grande do Norte)

Trabalho de pesquisa na região de Mossoró, junto a grupos do movimento social, visando uma compreensão mais global sobre o problema do analfabetismo e a elaboração de materiais para sua superação. A pesquisa prepara o trabalho de intervenção da Faculdade de Educação, junto à Secretaria Municipal de Educação de Mossoró, rompendo convênio com a Fundação Educar. O trabalho é recente e teve o seu início em março de 1989.

Pela escassa documentação enviada pouco se pode saber desta experiência.

CURSOS

Consideramos aqui todo tipo de curso organizado pela universidade, desde os mais formalizados e regulares como disciplinas na graduação e pós graduação, incluindo cursos de especialização e extensão, até outros cursos mais ocasionais, geralmente vinculados aos projetos de intervenção direta e de assessorias a outros órgãos.

Experiências na modalidade Cursos

total de experiências: 15

1. Disciplinas na graduação

1. USP (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)
2. UNIFOR (Universidade de Fortaleza)
3. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
4. UFS (Universidade Federal de Sergipe)

2. Disciplinas ou cursos em nível de pós graduação

1. Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ)
2. UFPB (Universidade Federal da Paraíba)
3. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
4. UNISINOS

3. Habilitação em Educação de Adultos

1. FAFIRE (Faculdade de Filosofia do Recife)
2. UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

4. Capacitação de professores - ligado aos projetos de intervenção

1. UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)

5. Cursos de especialização

1. UFPB (Universidade Federal da Paraíba)
2. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
3. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

6. Curso de extensão

1. Fundação Universidade Estadual de Maringá

Caracterizando em linhas gerais cada um destes cursos temos:

1. Disciplinas na graduação

1.1. USP - Ribeirão Preto/ FFCL - Departamento de Psicologia

Duas disciplinas são oferecidas no curso de graduação: Psicolinguística e Fundamentos Teórico- Metodológicos da Aquisição da Escrita na Idade Adulta.

Estas disciplinas objetivam oferecer aos alunos elementos teórico-práticos nas áreas de aquisição da escrita e alfabetização de adultos, e articulam-se diretamente com uma linha de pesquisa específica e com um trabalho de atuação direta na alfabetização de adultos (já descrito no item Intervenção). Este trabalho de intervenção direta funciona, em última análise, como uma oportunidade de estágio para os alunos inscritos nos cursos acima citados.

1.2. UNIFOR - Universidade Fortaleza

O curso de Pedagogia desta universidade oferece na graduação a disciplina optativa Educação de Adultos. Foi implantada no 2o. semestre de 1988 tendo em vista sensibilizar os alunos de Pedagogia para o problema do analfabetismo no Brasil.

Pouca documentação foi recebida.

1.3. UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A disciplina Educação de Adultos oferecida no curso de Pedagogia não constitui uma habilitação, mas uma tentativa de especialização do pedagogo nesta área. Os alunos optam pelo Núcleo Temático de Educação de Adultos. Tal Núcleo reúne disciplinas complementares que constituem estudos específicos na área de formação profissional; oferece 4 disciplinas, 3 seminários sobre temas escolhidos por alunos e professores em uma linha de aprofundamento. Está ligado à pesquisa e ao programa de alfabetização de funcionários.

1.4. UFS - Universidade Federal do Sergipe

Para a disciplina Educação de Adultos não são exigidos pré-requisitos, sendo portanto oferecida a outros alunos além dos estudantes de Pedagogia.

2. Disciplinas ou cursos - pós graduação

2.1. FIOCRUZ

A Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ tem um projeto amplo de assessoria a organizações populares na área de saúde e concomitantemente sustenta este programa com um curso oferecido na pós graduação denominado Educação, Saúde e Cidadania.

2.2. UFFB - Universidade Federal da Paraíba

A Universidade Federal da Paraíba tem no curso de pós graduação em nível de mestrado uma área de concentração em Educação de Adultos.

As informações necessárias aqui não foram conseguidas.

2.3. UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O curso de pós-graduação da UFRS dispõe de duas áreas temáticas ligadas à questão da Educação de Adultos. São elas: "Cultura, Educação de Classes Populares e Educação e Trabalho" e "Desenvolvimento Cognitivo e Aprendizagem na Educação Popular". A temática é ampla, não se restringindo à questão da escolarização de adultos.

2.4. UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Este Curso de Especialização em Educação Popular ao nível de pós graduação é oferecido a profissionais, professores e agentes pastorais. Pretende desenvolver uma reflexão sobre o processo educativo e os movimentos populares, dentro de 3 dimensões: o estudo das contribuições teóricas, o aprendizado metodológico e a produção de conhecimentos envolvendo a avaliação da prática.

É um curso com 360 horas, com 1 ano e meio de duração, de 15 em 15 dias, nos fins de semana.

3. Habilitação em Educação de Adultos

3.1. FAFIRE (Faculdade de Filosofia do Recife)

A Fundação Educar, juntamente com o Departamento de Educação da FAFIRE, organiza este Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Supervisão em Educação de Adultos e Magistério em Educação de Adultos que se destina aos profissionais de nível médio que estão envolvidos de diferentes maneiras nos programas educativos da Fundação Educar, na região do Nordeste.

3.2. UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

A UFMG tem no curso de graduação uma optativa Habilitação em Educação de Adultos que funciona como uma segunda habilitação, sendo a habilitação do magistério obrigatória.

Esta habilitação tem uma duração de 2 anos com 4 disciplinas teóricas e 2 de estágios e articula-se com o projeto de intervenção do curso supletivo UFMG, uma vez que os alunos que optaram por esta área realizam estágio naquele supletivo.

4. Capacitação de professores

4.1. UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)

O curso oferecido pela UFES em convênio com a Secretaria de Educação objetiva capacitar professores, sem nenhuma experiência anterior em alfabetização. Trata-se de um curso de formação de professores de nível médio e superior segundo a proposta pedagógica de Paulo Freire. Não é experiência permanente.

5. Especialização

5.1. UFPB (Universidade Federal da Paraíba)

O Curso de Especialização em Educação de Adultos da UFPB foi organizado para capacitar os técnicos da Fundação Educar para o trabalho com a alfabetização de adultos. Não é experiência permanente.

5.2. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O "Curso de Especialização em Educação de Adultos na Perspectiva da Educação Popular" é dirigido ao público em geral, além dos estudantes universitários. Não é curso permanente.

5.3. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Desenvolvido em convênio com a Fundação Educar e Secretarias da Educação Municipal e Estadual, este curso visa capacitar o pessoal envolvido com os referidos órgãos para o trabalho com a Educação de Adultos. Não é curso permanente.

6. Extensão

6.1. Fundação Universidade Estadual de Maringá

Dirigido a estudantes universitários, este curso liga-se ao projeto de intervenção uma vez que visa preparar os alfabetizadores para trabalharem nele. Não é experiência permanente, tendo sido montado dentro de uma estratégia para implantação do programa de atendimento aos servidores.

PESQUISA

Na tentativa de mapear a produção de conhecimento realizada pelas universidades brasileiras, investigamos a existência de documentação sobre os projetos de intervenção direta indicados nos questionários enviados, além da realização de dissertações e teses na área de Educação de Adultos desenvolvidas nos programas de pós graduação.

Consideramos particularmente interessantes aqueles projetos ou linhas de pesquisa que se articulam diretamente aos programas de intervenção uma vez que reúnem, a partir da sua concepção, teoria e prática.

Dentro da amostra recolhida a maioria das pesquisas articulam-se diretamente com a prática desenvolvida nos projetos de intervenção.

Experiências na modalidade Pesquisa

total de experiências: 09

1. Dissertações e teses ligadas aos projetos de intervenção

1. UFSCAR
2. USP - Ribeirão Preto
3. UFES
4. FIOCRUZ
5. UFPR
6. UFMG

2. Linhas de pesquisa

1. UFC (Universidade Federal do Ceará)
2. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
3. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

O trabalho de intervenção direta fornece dados que estimulam a realização de pesquisas que sistematizam e aprofundam em termos teóricos os dados recolhidos na prática.

Assim a maioria da produção indicada nos questionários da amostra estudada vinculam-se a projetos de intervenção.

1. Dissertações

1.1. UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos)

O Programa de Alfabetização de Funcionários - PAF está intrinsecamente ligado, desde a sua concepção, ao Programa de Educação de Adultos - PEA, que funciona como um núcleo de

reflexão e pesquisa e que envolve tanto professores como alunos.

As questões referentes à alfabetização, sob seus aspectos teóricos e práticos, são debatidas em seminários.

Estes seminários, assim como as aulas e os grupos de reflexão informal, fornecem dados para a realização das pesquisas.

As pesquisas são desenvolvidas dentro de um grupo de pesquisadores; entretanto, o pouco apoio institucional acabou contribuindo para que este grupo se diluisse.

A vasta documentação produzida dentro do PAF inclui relatórios, artigos e teses acadêmicas e se constitui uma fonte segura para a realização de pesquisas acerca deste projeto.

1.2. USP - (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)

O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Psicologia e Educação articula-se intimamente com os cursos oferecidos no curso de graduação e com o projeto de intervenção.

Esta integração tão orgânica das 3 atividades - curso, pesquisa, extensão - têm como base comum a coordenadora do programa.

Pode-se observar aqui, mais uma vez, a pessoalização dos projetos, e a condição de eficácia dos programas vinculada à iniciativa de alguns poucos professores; a linha de pesquisa traçada neste departamento "Letramento e Analfabetismo no Brasil" compatibiliza-se com o projeto de doutoramento da coordenadora do programa.

1.3. UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)

Os Círculos de Cultura formados no projeto de intervenção fornecem elementos para a elaboração de dissertações nesta universidade.

1.4. FIOCRUZ

O projeto de pesquisa "Educação, Saúde e Cidadania" se insere no programa de pós graduação da Saúde Pública na ENSP, e vem sendo desenvolvido pela coordenação de um projeto de Intervenção a nível de assessoria a movimentos populares com o mesmo nome.

Este trabalho procura compreender a relação entre os serviços de saúde e as formas de organização da sociedade civil com relação a esses serviços.

1.5. UFPR (Universidade Federal do Paraná)

Neste caso fica muito evidente o trabalho de pesquisa como um elemento de apoio, num nível bem imediato, do trabalho de intervenção direta. Neste sentido as pesquisas realizadas enfocam principalmente o perfil do alfabetizando, em detrimento de questões de natureza teórico-metodológicas acerca do processo de alfabetização.

1.6. UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

O curso supletivo da UFMG e a Habilitação em Educação de Adultos oferecida no curso de graduação, constituem-se como espaços institucionalizados nesta universidade para a investigação dos temas referentes à Educação de Adultos.

2. Linhas de pesquisa

2.1. UFC (Universidade Federal do Ceará)

A linha de pesquisa "Educação e Hegemonia: o trabalho e as práticas sócio-educativas no campo" desenvolvida pelo Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação insere-se dentro de um programa de intercâmbio mais amplo denominado "Educação e Movimentos Sociais no Campo", que reúne pesquisadores universitários de diversas regiões brasileiras.

As teses realizadas dentro desta linha de pesquisa são orientadas pelos coordenadores do projeto. Os temas variam entre questões mais pontuais como "O Processo de Lutas e Organização dos Professores Municipais do Ceará" até temas mais gerais como, por exemplo, "A Escola Rural e a Questão do Saber Constituído pelo Homem do Campo".

2.2. UFRS (Universidade Federal do Rio Grande Sul)

O projeto desenvolvido pela Faculdade de Educação denominado "Alfabetização de Adultos - em busca de uma linha político-pedagógica" insere-se dentro de uma proposta mais ampla de desenvolvimento educacional para zonas desfavorecidas e limítrofes do Brasil.

2.3. UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

No Departamento de Educação desta Universidade funciona o Núcleo Temático de Educação de Adultos onde se desenvolve uma linha de pesquisa dentro desta área (Educação de Adultos) que compreende ainda o Projeto de Alfabetização de Funcionários, além de organizar seminários, desenvolver projetos de pesquisa, etc.

Interessante neste Núcleo é o desenvolvimento de atividades de pesquisas voltadas à tradição regional de educação de adultos no sentido do seu resgate histórico e cultural.

PROJETOS MULTISSETORIAIS

Consideramos multissetoriais ou multidisciplinares aqueles projetos onde a educação de adultos representa um elemento dentro de uma perspectiva mais abrangente de atuação.

Na amostra recolhida, encontramos apenas dois projetos desta natureza.

Experiências na modalidade Projetos Multissetoriais

total de experiências: 02

1. UFMG - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano
2. UFMS - Projeto Universidade Pés-no-Chão

1. UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)

Trata-se de um trabalho de assessoria da UFMG à Escola Sindical. O núcleo presta assessoria a cursos e seminários organizados pela escola em 3 áreas específicas: saúde, tecnologia e processo de trabalho e ainda memória do trabalho rural e urbano.

2. UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Este projeto envolve os habitantes do assentamento "Retirada de Laguna" e compreende 3 níveis de atuação: ensino supletivo de 1o. grau, incentivo a atividades econômicas específicas da comunidade, e ações primárias na área da saúde.

IV - ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS, OBSTÁCULOS E PROPOSIÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DOS PROJETOS ANALISADOS

1. Ao olharmos para o quadro de projetos e ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior no campo da alfabetização e outros níveis de escolarização de adultos, podemos perceber que ele ainda é pouco significativo vis a vis às necessidades impostas pelo analfabetismo.

2. Praticamente a maioria das instituições de ensino superior não mantém programa de atuação no campo da educação de adultos.

3. Dasquelas instituições que apresentam alguma forma de atuação, a maior presença se dá no campo da intervenção, seguida pelo ensino e pela pesquisa. São reduzidos os programas de atuação em projetos multissetoriais dentro do universo que esta pesquisa abrangeu.

4. No campo da intervenção, a principal forma de atuação das instituições de ensino superior ocorre em programas de escolarização de funcionários (dezesseis projetos). Constatamos também, em número reduzido (cinco experiências), trabalhos de assessoria a técnicos de outros órgãos públicos como Secretaria de Educação e Fundação Educar e, finalmente, dois projetos de apoio a organizações populares.

5. As características mais marcantes da atuação das instituições de ensino superior em programas de escolarização de funcionários são:

a - Uma parcela dos projetos está ligada a reitorias das Universidades ou a órgãos centrais, como programa de assistência ao corpo de funcionários;

b - A colaboração dos centros de educação, como apoio pedagógico, normalmente é solicitada por estes órgãos centrais, que cuidam dos aspectos administrativos;

c - A maioria destes programas se desenvolveu a partir da Portaria no. 26, de 9 de janeiro de 1986, do Ministério da Educação e Cultura que resolveu "implementar um programa de atendimento educacional, como parte integrante das ações de valorização do servidor";

d - A resposta a esta Portaria se deu de maneira diferenciada, mas em grande parte este atendimento se realizou como prestação de serviços, pouco se distinguindo de outras formas de atendimento dos servidores por parte da Universidade;

e - Este tipo de comportamento restringiu tais programas ao simples atendimento, como forma compensatória à perda de escolaridade destes funcionários, que não estudaram na época adequada;

f - Desta maneira, uma relação mais próxima com os Centros de Educação e com seus programas de pesquisa e ensino é diminuta;

g - Uma outra parcela de atendimento aos funcionários se dá a partir dos Centros de Educação como uma das frentes de sua atuação: intervenção, pesquisa ou ensino;

h - Pudemos notar atendimento com as seguintes características: grupos de alfabetização ou escolarização de adultos como fonte básica de desenvolvimento de pesquisas; grupos que são utilizados como estágios para alunos finalistas; simplesmente atendimento aos funcionários como forma de ensino;

i - Normalmente tais atendimentos não fazem parte de programas mais globais que unam extensão, ensino e pesquisa no campo da educação de adultos;

j - Outra característica destes projetos, que está diretamente ligada à anterior, diz respeito ao fato de que tais atendimentos são normalmente projetos de uma pessoa ou de um grupo restrito de interessados do campo da escolarização de adultos;

k - Como desdobramento dos dois fatores acima, os projetos acabam tendo dificuldades consideráveis em se manter, pois dependem muito mais de esforços pessoais do que institucionais, seja por parte dos centros educacionais, seja por parte dos órgãos centrais da Universidade;

l - As dificuldades apontadas estão relacionadas a questões de ordem financeira, como falta de verbas para pesquisa, viagens, estágios, convites a professores de outras instituições, ou a questões administrativas, como dispensa dos funcionários, cessão de salas para desenvolvimento de projetos etc.;

m - Por suas próprias características, os programas promovidos pelos órgãos centrais das Universidades têm um peso mais quantitativo, enquanto aqueles que partem dos interesses dos Centros de Educação atendem número restrito e neles a preocupação qualitativa do atendimento é maior. Em certos casos, foi apontado como uma das dificuldades destes programas o reduzido número de pessoas a serem atendidas;

n - Outro aspecto a ser apontado diz respeito à participação dos funcionários nestes programas. Na maioria deles, são apenas convidados a participarem como alunos, pouco espaço tendo para uma discussão mais global ou mesmo específica sobre como o projeto se desenvolve. Mas há também exemplos onde isto não ocorre. Em dois projetos os programas foram realizados, desde o princípio, com a participação de órgãos de representação dos funcionários, onde puderam intervir desde o princípio de sua concepção e organização;

o - Quanto ao sentido político-pedagógico de tais projetos podemos notar a presença de intervenções que ultrapassam o objetivo restrito do ensino da leitura e da escrita e

incorporam o objetivo político de ganho de consciência por parte dos funcionários. Tais práticas parecem se tornar mais eficazes quando os projetos são realizados junto aos órgãos de representação dos funcionários;

p - Uma última questão poderia ser apontada. Há um duplo movimento de atendimento de funcionários: um por parte dos órgãos centrais, outro por parte dos Centros de Educação. Não estaria havendo um desencontro entre as reais funções das Universidades, motivadas por políticas de relacionamento entre os órgãos centrais e as diversas unidades? Encontramos exemplos onde tais dificuldades foram superadas, onde as intenções dos órgãos centrais de extensão ou serviço social de seus funcionários se desenvolveram em colaboração com os objetivos de ensino e pesquisa dos Centros de Educação.

6. Uma outra forma de intervenção por parte das instituições de ensino superior ocorre em seu relacionamento com órgãos públicos, sejam eles federais, estaduais ou municipais.

7. São características destes programas:

a - O relacionamento com a Fundação Educar, que tem se mostrado bastante diversificado. A Fundação Educar é um organismo que atua junto a outros órgãos do setor público, como universidades, secretarias estaduais e municipais e grupos da sociedade civil, fornecendo material didático, apoio técnico e financiando monitores para o trabalho de alfabetização;

b - Em certos momentos a Fundação Educar solicitou das instituições de ensino superior (UFRN, UFFB) apoio pedagógico na formação de seus técnicos. Em outros momentos são as instituições de ensino superior que solicitam da Fundação Educar apoio técnico, financeiro e mesmo pedagógico (USP, UFFB, UF. Viçosa). Há ainda projetos junto aos órgãos públicos ou à sociedade civil, onde a Fundação Educar está presente, e a Universidade é chamada a colaborar;

c - Em muitos casos o relacionamento com esta Fundação é conflituoso ou distorcido. Nota-se insatisfação neste relacionamento pelas incertezas e instabilidades no financiamento por ela oferecido. Mais do que isto, a própria presença de uma instituição financiadora como a Fundação Educar acaba servindo como válvula de escape às já crônicas dificuldades financeiras das instituições de ensino superior, criando distorções nos projetos. É o caso da Universidade Federal da Paraíba, que mantém um Curso de Mestrado em Educação de Adultos e cuja reitoria, aparentemente movida por necessidades financeiras, faz um convênio com a Fundação Educar para alfabetizar seus

funcionários solicitando também apoio pedagógico. No mesmo ato deste convênio, a Universidade se compromete a um trabalho de formação dos técnicos da Fundação Educar, os mesmos responsáveis pelo programa de alfabetização dos funcionários da Universidade;

d - O relacionamento com os órgãos públicos estaduais e municipais ocorre de diversas maneiras; a mais importante é no campo da formação dos técnicos e professores (UFES e UFRN). Há ainda apoio na preparação dos projetos, através de pesquisa de campo (URRN);

e - Esta forma de relacionamento, em alguns casos, está voltada a programas dos Centros de Educação que unem pesquisa e ensino (UFES). Em outros casos (UFMG, URRN), são projetos de envolvimento de um ou outro professor interessado em educação de adultos e que é convidado para fazer assessoria para estes órgãos;

f - Uma das razões explicativas para este pequeno envolvimento está na pouca presença tanto dos setores públicos (secretarias municipais e estaduais de educação), como da própria Universidade no campo da educação de adultos.

8. As formas de intervenções junto aos movimentos sociais organizados da sociedade civil são em número reduzido (UFC, FIDCRUZ e UNIJUÍ), dentro da amostra recolhida. Todos são trabalhos desenvolvidos dentro de projetos globais de investigação e ensino. Este reduzido número de projetos pode ter sua explicação na distância que nestes últimos anos a Universidade manteve dos movimentos sociais, ocupados de maneira crescente por outras organizações de caráter civil não-governamental (ONGs).

9. São características destes projetos:

a - A preocupação com que os serviços das instituições superiores passem a ser apoio ao desenvolvimento autônomo dos movimentos sociais;

b - A idéia de que a instituição superior deve estar a serviço destes movimentos, mesmo quando o elemento motor desta presença esteja na Universidade;

c - Os trabalhos desenvolvidos são no campo da formação de lideranças ou monitores, produção de material didático, cursos ou seminários, acompanhamento crítico dos projetos (assessoria).

10. Uma análise mais detida da oferta de cursos por instituições de ensino superior no campo da educação de adultos nos mostra que ainda é muito pequena a presença desta modalidade na amostra recolhida. Em nível de pós-

graduação encontramos um curso de mestrado (UFPB), um de especialização (UNISINOS), e duas que ministram cursos neste campo do conhecimento (UFRS e FIOCRUZ); em nível de habilitação, apenas dois cursos (FAFIRE e UFMG); quatro cursos de especialização ou extensão, todos em caráter provisório; quatro instituições ministram disciplinas na graduação.

11. Parte das experiências de ensino estão coladas a projetos de pesquisa e/ou de intervenção. Isto ocorre nas seguintes unidades: USP/Ribeirão Preto, UFRN, FIOCRUZ, UFRS, UFES, UF de Maringá.

12. As experiências de cursos que mantêm monografias ao seu término são apenas duas: UFPB (em nível de mestrado), UNISINOS (em nível de especialização). São monografias com maior grau de elaboração e que exigem do concluinte uma dedicação especial para esta iniciação no campo da investigação.

13. Em nível de habilitação, a experiência da UFMG pode ser destacada como avançada, no sentido em que está voltada a formar profissionais que irão se dedicar ao magistério ou à pesquisa de campo da educação de adultos. Como está ligada ao núcleo temático e ao projeto de intervenção da Universidade junto ao trabalho de escolarização de funcionários, permite uma unidade de trabalho entre ensino e prática.

14. A experiência da FAFIRE, apesar do pouco material recebido, aponta para uma unidade entre a prática dos profissionais da Fundação Educar e o ensino teórico oferecido pela instituição superior, permitindo, pelo menos em nível indicativo, uma relação entre teoria e prática profissional.

15. O trabalho da UNISINOS se destaca pelo seu regime de trabalho, que permite aos alunos de toda a região sul do país, interessados ou com prática na educação de adultos, se deslocarem de quinze em quinze dias para um encontro de formação e troca de experiências, pois o curso se desenvolve nos fins de semana.

16. Apesar dos limites para uma investigação mais aprofundada do currículo, é importante destacar que praticamente todas as experiências de ensino pesquisadas estão voltadas a um campo conceitual mais amplo onde a questão específica da alfabetização e da escolarização básica nem sempre pode ser identificada. Aplica-se muito o conceito de educação popular onde práticas diversas de trabalho educativo são incorporadas.

17. Podemos notar apenas em algumas poucas experiências de ensino preocupações com o caráter metodológico da alfabetização de adultos. Um destaque é a experiência da USP de Ribeirão Preto e o PAF da UF de São Carlos. As demais experiências estão voltadas à formação mais geral do educando, no campo teórico da educação popular e de adultos.

18. Uma das dificuldades apontadas no aspecto cursos é a questão do mercado de trabalho para tais profissionais. Como não há um desenvolvido sistema escolar público no campo da educação de adultos e o necessário consenso social sobre a especialização de profissionais nesta área, os formandos encontram dificuldades em se colocar.

19. Uma outra dificuldade diz respeito ao corpo teórico que informa tais cursos. A educação de adultos enquanto corpo de conhecimentos científicos ainda está bastante limitada. Isto é consequência de um todo que perpassa desde o próprio reconhecimento social desta atividade até uma maior densidade nas pesquisas realizadas neste campo específico do conhecimento.

20. Isto pode ser comprovado pelo reduzido número de unidades de ensino superior desta amostra, em relação ao universo pesquisado, que se dedica ao menos à oferta da disciplina Educação de Adultos nos seus cursos de graduação.

21. Considerando o número de respostas relativamente pequeno no campo da capacitação de professores do sistema público, podemos levantar a hipótese investigativa de que na verdade as instituições de ensino superior têm pouco o que contribuir para este tipo de trabalho. Como não há experiência acumulada, o sistema público, que normalmente trabalha com professores leigos na educação de adultos, pouco demanda das instituições de ensino superior.

22. Também como hipótese investigativa, é necessário verificar o papel das organizações não-governamentais (ONGs), que durante a década de 70 e 80 acabaram por ocupar o espaço de intervenção e da pesquisa no campo da educação de adultos, em especial com trabalhos junto a movimentos sociais organizados.

23. Pode-se perceber que na amostra recolhida não se encontraram exemplos de colaboração entre estas ONGs e as instituições de ensino superior, fazendo pressupor, em muitos casos, um recomeçar investigativo, com desperdícios de esforço e tempo.

24. No campo da pesquisa podemos identificar três tipos de atuação:

a - Pesquisas individuais sobre escolarização de adultos dentro de programas não específicos nesta área do conhecimento;

b - Pesquisas individuais dentro de programas não específicos realizadas por professores destas unidades de ensino e que acabam por gerar núcleos de preocupação no campo da escolarização de adultos, em especial porque unem a pesquisa a um projeto de intervenção e ao ensino de suas disciplinas;

c - Núcleos temáticos que incorporam professores de diversas disciplinas, unindo ensino e seminários, projetos de intervenção e projetos de pesquisas no campo da educação de adultos.

25. De uma maneira geral os projetos de investigação partem de interesses individuais no campo da educação de adultos, seja por parte de alunos dos programas de pós-graduação, seja por parte dos professores das unidades de ensino superior (*).

26. Como não se constituem em núcleos temáticos de investigação acabam por se tornarem trabalhos isolados, sem o necessário espaço de discussão e reflexão.

27. Também em relação aos projetos individuais de professores que se propõem a criar um corpo de conhecimentos, unindo a pesquisa ao seu plano de ensino e, se possível, projetos de intervenção, observamos que os esforços são enormes no sentido do reconhecimento do trabalho, conseqüentemente na aquisição de verbas para pesquisas e espaço institucional para o seu desenvolvimento. É o caso, por exemplo, da Universidade Federal de São Carlos e da USP/Ribeirão Preto.

28. Mas também podemos encontrar núcleos temáticos que permitem a aproximação de pesquisadores dentro do mesmo campo do conhecimento como no curso da UFES, UFC, UFRN, UFMG, UFRS, FIDCRUZ. Tais núcleos temáticos de pesquisa permitem também a realização de projetos comuns de intervenção, unindo professores de diversas disciplinas, conforme verificamos anteriormente.

* O CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação mantém um amplo cadastro de investigadores e pesquisas no campo da educação de adultos dos últimos quinze anos.

29. Não pudemos investigar como o conhecimento produzido é apropriado fora das instâncias acadêmicas das instituições de ensino superior, tanto por parte dos órgãos públicos como por parte da sociedade civil organizada. Nem tampouco pudemos verificar como as instâncias acadêmicas se apropriam dos conhecimentos gerados fora dos seus muros.

30. Dentro deste tipo de preocupação há que se destacar o trabalho realizado na FIOCRUZ e na UFC que apesar de não realizarem diretamente um programa na linha de alfabetização e escolarização de adultos, procuram realizar suas pesquisas junto com as organizações da sociedade civil de maneira que suas lideranças se apropriem do conhecimento.

V - BIBLIOGRAFIA

ANGELIM, Maria Luiza Pereira; COUTINHO, Laura Maria & MENDONÇA, Erasto Fortes. Proposta de erradicação do analfabetismo integrando municípios, estados, União e universidades - 1989 a 1999. 1a. versão. Brasília, UnB, 1989.

BELATO, Neyta Oliveira. Estrutura e organização do Seminário Permanente de Educação Popular. Ijuí, s.ed., 1988. 6p.

CEARÁ. Secretaria de Educação. DEB. Projeto: Desenvolvimento de ações educativas em áreas de reforma agrária. Fortaleza, SE/DEB, 1989. 20p.

CORBELLINI, Dárins. Histórico do Grupo de Educação Popular. [Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. s.l., s.ed., 1986.

ENSINO Supletivo: os que ensinam, aprendem. Conexão, Belo Horizonte, 2(2):9-11, Universidade Federal de Minas Gerais, jul 1988.

GARRAFA, Volnei (org.). Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília, Ed. UnB, 1989. 124p.

MEC: EDUCAR & FACULDADE DE FILOSOFIA DO RECIFE. Projeto - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Supervisão em Educação de Adultos e Magistério em Educação de Adultos. Recife, F. EDUCAR.Coord/PE, 1987. 17p.

MEC.SG: EDUCAR.Coord/PB. Relato da experiência do Projeto de Educação Básica para Servidores da UFPB. João Pessoa, MEC.SG/EDUCAR, 1987. 27p. mais anexos.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de. Enfoques filosóficos e linguísticos da alfabetização e educação de adultos: relato de uma experiência. [Vitória], s.ed., [1988].

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Plano pedagógico anual do Projeto "ASO". [São Paulo, USP.FE] s.d. 9p.

RELATÓRIO do Projeto "ASO" - 1988. [São Paulo, USP FE, 1988] 21p.

RIBFIRO, Flinor Eschholz. Projeto de Alfabetização de Adultos Servidores da UFPr. Curitiba, UFPr, 1988.

----- Alfabetização de adultos. curso de extensão. Cazeta do Povo, Curitiba, 1988 ?

----- Alfabetização: sinônimo de saber ler e escrever. Gazeta do Povo, 1/12/88, p.6.

RIBEIRO, Elinor Eschholz & SAUNER, Nelita. Alfabetização de adultos na UFPr. a tridimensão ensino, pesquisa e extensão. Jornal da UFPr, Curitiba, 2(20).5, dez.1988.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Vice-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis. Projeto "Assessoria pedagógica aos servidores da UCGo, no curso supletivo". Goiânia, UCGo, 1988. 9p.

----- O Programa Comunitário da UCGo como prática de educação popular. Goiânia, UCGo, 1986. 13p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Pró-Reitoria de Fxtensão e Assuntos Comunitários. Programa de Educação Elementar para Funcionários. Maringá, FUFM, 1989. 18p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação & Prefeitura da Cidade Universitária "ASO". Termo de cooperação entre a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a Prefeitura da Cidade Universitária "ASO". São Paulo, s.ed., 1988. 2p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.FE.PCU:COSEAS & Fundação EDUCAR. Termo de cooperação entre a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, a Prefeitura da Cidade Universitária, a Coordenadoria de Saúde e Assistência Social e a Fundação Educar. São Paulo, s.ed., 1989. 3p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Educação. Depto. Metodologia da Educação. Coord. Educação de Adultos. Curso de especialização em educação de adultos. João Pessoa, UFPB, 1986. 16p.

UNIVFRSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto Supletivo - Centro Pedagógico - UFMG. [Belo Horizonte, UFMG] s.d. 7p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano. Proposta de trabalho para biênio 1988-1989. [Belo Horizonte? UFMG [1988]. 6p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Programa de Educação de Adultos. Relatório das atividades do Projeto de Alfabetização de Funcionários jun./80 a jul./81. São Carlos, UFSCar, 1981.

----- Relatório das atividades do PAF/SAT referente ao período agosto/81 a novembro/82. São Carlos, UFSCar, 1982.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/82 a novembro/83. São Carlos, UFSCar, 1983.

----- Relatório das atividades de pesquisa desenvolvidas no PEA - Programa de Educação de Adultos - com funcionários da UFSCar no período de 19.12.83 a 30.03.84. São Carlos, UFSCar, 1984.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/83 a novembro/84. São Carlos, UFSCar, 1984.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/84 a novembro/85. São Carlos, UFSCar, 1986.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/85 a novembro/86. São Carlos, UFSCar, 1987.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/86 a novembro/87. São Carlos, UFSCar, 1988.

----- Relatório das atividades do Programa de Educação de Adultos dezembro/87 a novembro/88. São Carlos, UFSCar, 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Relatório de atividades do 1o Projeto de Educação Básica de Trabalhadores da UFV. [Viçosa] s.ed., 1988? 5p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Projeto Educação - alfabetização e pós-alfabetização de adultos para moradores do bairro São Pedro. Vitória, UFFS [1988]. 8p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Agrárias. Relatório de atividades do Projeto de Alfabetização de Adultos da UFPr outubro/86 a outubro/88. Curitiba, UFPr, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Biológicas. Relatório de atividades do Projeto de Alfabetização de Adultos da UFPr. setembro/86 a outubro/88. Curitiba, UFPR, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Exatas. Setor de Tecnologia & Almoxarifado Central. Relatório de atividades do Projeto de Alfabetização de Adultos da UFPr. setembro/86 a outubro/88. Curitiba, UFPr, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências da Saúde & Hospital das Clínicas. Relatório das atividades do Projeto de Alfabetização de Adultos da UFPr. setembro/86 a outubro/88. Curitiba, UFPr, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Educação. Depto. Métodos e Técnicas da Educação. Projeto Alfabetização de Adultos da UFPr. Curitiba, UFPr, 1984.

----- Projeto de curso de extensão universitária. alfabetização de adultos Curitiba, UFPr, 1988.

----- Projeto de extensão de Alfabetização de Adultos. servidores da UFPr. Curitiba, UFPr, 1988.

----- Relatório de atividades do Projeto de Alfabetização de Adultos da UFPr. outubro/84 a outubro/88. Curitiba, UFPr, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. CFCH.FF CUCA. Programa de Educação Básica para os funcionários do campus da Praia Vermelha. Rio de Janeiro, UFRJ, 1988. 5p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Projeto de Desenvolvimento Educacional Integrado em Zonas Desfavorecidas ou Limitrofes do Brasil. resumo da proposta do subprojeto "Alfabetização de Adultos. em busca de uma linha político-pedagógica". [Porto Alegre] s.ed., s.d. 2p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Depto. de Pessoal. Projeto de Alfabetização de Funcionários. s.l., UFRGS, 1988. 2p.

WARSCHAUER, Cecília. Relatório do Projeto ASO. março a junho/1988. [São Paulo, USP.FF] s.d. 18p.

----- Relatório do Projeto "ASO". agosto a dezembro/1988. [São Paulo, USP.FF] s.d. 21p.

CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Programa Educação e Escolarização Popular
 Av Higienópolis 983 - 01238 - São Paulo SP
 Fone (011)825-5544 Telex 1126561 Fax (11)825-7861

**LEVANTAMENTO INICIAL DAS EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS
 ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR -
 CRESALC - CEDI - Coordenador: Sérgio Haddad**

O CEDI, através do Programa Educação e Escolarização Popular, vem desenvolvendo um trabalho amplo de pesquisa, assessoria e publicações, no campo da educação de adultos, visando o conhecimento de sua realidade a nível nacional e o seu desenvolvimento.

Neste momento, estamos realizando um levantamento, a nível nacional, do envolvimento das instituições de ensino superior com experiências de alfabetização, pós alfabetização e de educação de adultos.

Esse projeto está sendo desenvolvido por solicitação do Cresalc - Centro Regional para a Educação Superior na América Latina e Caribe, organismo regional da Unesco, dentro de um objetivo geral de buscar opções eficientes e viáveis para que as instituições de ensino superior colaborem em programas de alfabetização pós alfabetização e educação de adultos no país (1).

Inicialmente estamos fazendo um levantamento descritivo das experiências levadas a efeito pelas universidades brasileiras no campo em questão, selecionando as mais significativas e fazendo uma análise de seus resultados e obstáculos. Consideramos este levantamento significativo, uma vez que não temos até o momento um balanço nacional, em nível do ensino superior, do seu papel no envolvimento com estudos, pesquisa e intervenção no campo da educação de adultos. É nossa intenção colocar à disposição dos colaboradores o relatório final da pesquisa.

Para efeito deste levantamento, estamos considerando apenas experiências que digam respeito à escolarização de adultos que não tenham obtido na idade ou nas condições apropriadas. Por exemplo, alfabetização e pós alfabetização de adultos, ensino supletivo, habilitação de professores leigos, etc.

1 Unesco. Cresalc - Centro Regional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe. Promoción de programas de alfabetización, post-alfabetización y educación de adultos, con el aporte de las instituciones de educación superior de la región (proyecto, 2. versión, revisada). Caracas, nov 1988

Quanto à forma da universidade relacionar-se com essa temática, ela pode ser variada enfocando o tema **educação de adultos** em disciplinas, executando cursos de extensão universitária, realizando pesquisas sobre o tema ou realizando ações de intervenção direta, através de ensino próprio ou de assessoria e apoio a outras experiências.

Estamos, então, solicitando sua colaboração, enviando-nos informações que nos permitam realizar um levantamento descritivo e analítico das experiências.

Para efeito de classificação (ainda que inicial) das experiências, elaboramos o questionário que segue, ele está dividido em quatro blocos, compreendendo quatro formas básicas de atuação das universidades no campo em questão.

Solicitamos que, identificando qual ou quais dessas formas representa a inserção de sua universidade na educação de adultos, assinale a(s) alternativa(s) no quadro da próxima página e responda o(s) questionário(s) equivalente(s), que vêm a seguir. Para cada experiência, utilize um questionário diferente, tirando cópias, se necessário.

Face ao curto período de tempo disponível, (3 meses), pedimos a sua colaboração na devolução dos questionários até no máximo 15 de junho próximo.

Agradecemos a sua atenção e ficamos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário. Os contatos poderão se feitos com Maria Cristina Freire, das 14 às 18 horas.

Atenciosamente,

Sérgio Haddad
Coordenador da Pesquisa

MODALIDADES DE LIGAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A
ALFABETIZAÇÃO, POSALFABETIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO DE ADULTOS:

() A - **Intervenção**. atuação direta da universidade, de seus professores, funcionários ou alunos junto aos grupos usuários, como, por exemplo, alfabetização de funcionários, cursos supletivos mantidos pela universidade, assessoria a projetos de educação de adultos de governos ou de movimentos populares, etc.

() B - **Cursos**. de qualquer nível e tipo, dados pela universidade (na graduação, pós, extensão, etc.)

() C - **Projetos multisetoriais** ou multidisciplinares (de saúde, habitação, agricultura, etc), onde a educação de adultos represente um elemento dentro de uma perspectiva mais abrangente de atuação

() D - **Pesquisa/produção de conhecimento**

A - Intervenção

1. Identificação

1.1. Instituição _____

1.2. Responsável (órgão, programa, pessoa) _____

2. Descrição

2.1 Nível de ensino:

() alfabetização

() posalfabetização

() primeiro grau

() segundo grau

() profissionalizante

() outros. Quais? _____

2.2. Data de início da experiência (e de término, se
houve) _____

2.3. Região de atuação _____

2.4 Formas de relacionamento

() ensino próprio

() para funcionários

() para a comunidade/público em geral

() para outros grupos. Quais? _____

() universidade - órgão público

() universidade - empresa privada

() universidade - movimentos ou organizações
populares

() universidade - outros órgãos. Quais? _____

2.5. Modalidades de trabalho

() assessoria

() ação própria

() outros. Quais? _____

2.6. Setores (pessoal) da universidade envolvidos.

2.7. órgãos da universidade envolvidos_____

2.8. outros órgãos envolvidos_____

2.9. Setores atendidos (grupos, quantidade de alunos
ou de
classes)_____

3. Outras informações relevantes

4. Balanço/análise

4.1. Quais eram os objetivos e as motivações para o projeto, quando de seu início?

4.2. Faça um balanço da experiência: sua estrutura, aplicabilidade, seus avanços e dificuldades.

5. Documentação

5.1. Relacione, por favor, a documentação existente relacionada à experiência, publicada ou não (teses, dissertações, relatórios, etc.)

5.2. Por favor envie documentação descritiva e analítica disponível sobre a experiência, inclusive para completar as informações prestadas. Caso necessário, o CEDI ressarcirá as despesas com cópias e correio.

B - Cursos

1 Identificação

1.1. Instituição _____

1.2. Responsável (órgão, programa, pessoa) _____

2 Descrição

2.1. Que tipo de cursos realiza

- disciplina na graduação
- disciplina na pós graduação
- curso de extensão
- curso de especialização
- pós graduação "latu sensu"
- formação de magistério
- outros (especificar)

2.2. Aspectos quantitativos (carga horária, duração, quantidade de alunos atendidos, número de professores envolvidos, etc.) _____

2.3. Data de início da experiência (e de término, se houve) _____

2.4. Região de atuação _____

2.5. Setores atendidos

- estudantes universitários
- público em geral
- professores leigos em atividade
- outros (especificar) _____

2.6. Setores (pessoal) da universidade envolvidos

2.7. órgãos da universidade envolvidos_____

2.8 outros órgãos envolvidos_____

2.9. Outras informações relevantes

3. Balanço/análise

3.1. Quais eram as motivações iniciais e os objetivos da implantação do curso ou dos cursos?

3.2. Faça um balanço da experiência, sua estrutura, aplicabilidade, seus avanços e dificuldades.

4. Documentação

4.1. Relacione, por favor, a documentação existente sobre a experiência, publicada ou não (teses, dissertações, relatórios, etc.)

4.2. Por favor, envie documentação descritiva e analítica disponível, inclusive para complementar as informações prestadas. Caso necessário, o CEDI ressarcirá as despesas com cópias e correio.

C - Projetos Multisetoriais ou Multidisciplinares

1. Identificação

1.1.

Instituição _____

1.2. Responsável (órgão, programa, pessoa) _____

2. Descrição

2.1. Data de início da experiência (e de término, se
houve) _____

2.2. Região de atuação _____

2.3. Setores (pessoal) da universidade envolvidos. _____

2.4. órgãos da universidade envolvidos _____

2.5. outros órgãos envolvidos além da universidade _____

2.6. Setores atendidos (grupos, quantidade de alunos
ou de classes): _____

2.7. Descreva em poucas linhas o projeto, seus objetivos e abrangência. Como a educação de adultos se insere nele?

2.8. Outras informações relevantes

3. Balanço/análise

3.1. Quais eram as motivações iniciais e os objetivos da implantação do curso ou dos cursos?

3.2. Faça um balanço da experiência sua estrutura, aplicabilidade, seus avanços e dificuldades.

4. Documentação

4.1. Relacione a documentação existente sobre a experiência, publicada ou não (teses, dissertações, relatórios, etc.)

4.2. Por favor envie a documentação descritiva e analítica disponível, caso necessário, o CEDI ressarcirá as despesas com cópias e correio.

D - Pesquisa/produção de conhecimento

1. Identificação

1.1. Instituição_____

1.2. Responsável (órgão, programa, pessoa)_____

2. Descrição

2.1. Data de início da experiência (e de término, se houve)_____

2.2. A produção de conhecimento sobre educação de adultos se dá através de

- () elaboração de dissertações e teses
- () pesquisas isoladas, encomendadas pela própria universidade ou outros órgãos
- () projeto ou linha de pesquisa
- () área de concentração no mestrado ou doutorado
- () grupo informal de pesquisa e reflexão
- () outras formas. Quais?_____

2.3. Descreva em poucas linhas o projeto, a área de concentração ou a linha de pesquisa, seus objetivos e resultados. Se houver, descreva outras maneiras pelas quais a Universidade atua na produção de conhecimento sobre o tema em questão.

P.4. Outras informações relevantes

3. Balanço/análise

Faça um balanço da linha de pesquisa, projeto, área de concentração de pós, etc. suas motivações iniciais, sua estrutura, aplicabilidade, seus avanços e dificuldades.

4. Documentação

4.1. Relacione, por favor, a produção realizada no projeto de pesquisa, linha de pesquisa, área de concentração, etc., relacionada ao tema educação de adultos, publicada ou não (teses, dissertações, relatórios de pesquisa, livros, artigos em periódicos, etc.)

4.2. Por favor, envie documentação descritiva e analítica disponível sobre a linha, projeto, área de concentração, etc., inclusive para complementar as informações prestadas. Caso necessário, o CFDI ressarcirá as despesas com cópias e correio

PORTARIA Nº 26, DE 9/1/86

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições e considerando:

— o compromisso nacional assumido pelo Governo, de proporcionar educação para todos.

— a necessidade de prover o MEC com o instrumento essencial para a capacitação e qualificação de seu pessoal,

RESOLVE:

I — Implementar, no MEC, um programa de atendimento educacional, como parte integrante das ações de valorização do servidor.

II — Serão adotadas as seguintes linhas programáticas:

a) oferecimento da suplência de 1º grau aos servidores que não tenham concluído esse nível de escolarização, bem como a seus dependentes diretos maiores de 15 anos de idade que não possuam o 1º grau completo;

b) desenvolvimento de programa de alfabetização voltado ao atendimento de servidores bem como a seus familiares desde que dependentes diretos;

c) oferecimento de capacitação (treinamento) e/ou de qualificação profissional para os ocupantes de funções que exijam a compulsoriedade de 1º grau e que, por via da qualificação, possam se credenciar à ocupação em funções de níveis imediatamente superiores, na estrutura de cargos e salários do Quadro de Pessoal do MEC.

III — Determinar que todos os órgãos integrantes da estrutura básica do Ministério da Educação, nos termos do Decreto nº 87.062/82, contribuam para a efetivação do Programa ora instituído, com os recursos que

lhe sejam disponíveis e/ou através de suplementação de recursos a ser concedida pela Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério.

IV — Caberá à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, por intermédio da Coordenadoria de Educação para o Trabalho de sua Subsecretaria de Educação Supletiva e ao Departamento de Pessoal do MEC, por intermédio do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, a responsabilidade de constituir grupo de trabalho que formule a proposta operacional do MEC para a execução do programa no âmbito da Pasta, e responda pela supervisão das atividades de coordenação geral e de avaliação do mesmo.

V — Poderão, também, ser atendidas quaisquer outras pessoas carentes de ensino supletivo que, não tendo vínculo empregatício com o Ministério da Educação e sim com terceiros, prestem serviços ao Ministério, bem como trabalhadores autônomos que trabalhem em áreas adjacentes a prédios ocupados por órgãos do Ministério.

VI — Esta Portaria em vigor na data de sua publicação.

VII — Revogam-se as disposições em contrário.

MARCO MACIEL

D.O.U. de 10/1/86 — Seção I, p. 66C